



RESENHAS

BALTRUŠAITIS, Jurgis

Aberrações. Ensaio sobre a lenda das formas

Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1999.

269 páginas, 135 ilustrações

Maria Beatriz Mello e Souza

Aberrações é o primeiro volume de uma trilogia de Jurgis Baltrusaitis, historiador da arte nascido na Lituânia e radicado na França até meados do século XX, na qual cada obra pode ser lida de maneira autônoma. O livro trata das relações entre as formas na natureza e as formas na arte através de uma abordagem *histórica*, inovadora por apresentar a questão em dimensões polivalentes. Não apenas a natureza é capaz de inspirar a criação da arte, mas também o inverso pode ocorrer. “Toda jardinagem é pintura de paisagens”, afirma o poeta Alexander Pope (†1744), revelando a influência da pintura de paisagistas como Claude Lorrain em jardins ingleses (p. 224). Natureza e arte podem convergir em uma única obra quando, por exemplo, um pintor utiliza um pedaço de mármore não apenas como suporte, mas, em particular, aproveitando seus veios para determinar a composição pictórica. Ademais, a arte pode ser um instrumento que torne evidente a semelhança entre formas de cabeça de uma coruja e de um homem, tal como na ilustração que compõe a atraente capa do livro.

Publicações antigas são cuidadosamente estudadas, tanto por suas idéias, origi-

nais e renovadas, quanto por suas ilustrações. É interessante acompanhar os vetores de influência entre artistas e autores esboçarem-se em um abrangente quadro geográfico e cronológico. Um relato de 1743 a respeito do jardim do Imperador da China, por exemplo, teve impacto no paisagismo na França. O pensamento islâmico que associa a fisiognomia à astrologia influenciou muitos textos do Ocidente medieval. Dentre os numerosos autores da literatura européia que escreveram sobre os temas estudados, alguns expoentes, como Goethe, Milton e Baudelaire, são citados com frequência por Baltrusaitis, que realiza com êxito seu objetivo de, “ao apresentar textos (...) reconstruir o conjunto das articulações de um desenvolvimento morfológico e enfatizar sua poesia e significação” (p.11). São estudadas numerosas obras de arte produzidas entre o século XIV e o período contemporâneo. O conjunto de 135 ilustrações do livro é fundamental para a apreciação de *Aberrações*, cuja primeira edição data de 1957 e apresenta fotografias de 1950).

Aberrações oferece também uma abordagem aprofundada da arte barroca dos séculos XVII e XVIII em três ensaios, destacando a arquitetura gótica no terceiro ensaio. As escolhas são felizes, pois os dois períodos prestam-se bem para contemplar a temática do livro.

Em síntese, em *Aberrações* comparam-se formas dos três reinos da natureza com formas do corpo humano e das artes visuais. Formas *animais* são comparadas a

feições humanas no primeiro ensaio; formas *minerais* interagem com as configurações de seres vivos e de paisagens no segundo ensaio. As relações entre formas *vegetais* e arquitetônicas é o tema dos dois últimos ensaios, sendo que o quarto ensaio também analisa o paisagismo e a pintura. No âmbito das artes visuais, cumpre ressaltar a diversidade dos objetos de estudo reproduzidos nas ilustrações do livro: artes pictóricas (primeiro e segundo ensaios), obras plásticas (segundo ensaio), obras arquitetônicas e artes efêmeras documentadas por artes gráficas e pela fotografia (terceiro e quarto ensaios).

O fio condutor do livro – e seu maior interesse – é a relação entre arte e natureza apreciada do ponto de vista da *forma*. O texto distancia-se do âmbito da teoria da primeira edição, permitindo que a publicação seja apreciada inclusive por não-especialistas. Não encontramos menção alguma às noções da *gestalt* e da estética da recepção nem às idéias que, desde a Antiguidade clássica, postulam sobre o papel da arte como *mimesis* ou imitação da natureza.

Ao traduzir para o português a segunda edição de *Aberrações*, feita em 1995, “melhorada e completada tanto em relação ao texto quanto às ilustrações”, a Editora UFRJ oferece um rico material de reflexão sobre o *papel das formas visuais na história das idéias sobre arte e sobre natureza*.

Trata-se de uma leitura muito interessante para todos que trabalham com formas visuais em diversas áreas: antropologia cultural, ciências naturais, literatura e história da arte, da arquitetura e do *design*. Ao apreciar o aspecto subjetivo da história do pensamento sobre as formas em estudos de caso objetivos, o livro de Jurgis Baltrušaitis preserva o seu aspecto moderno nos tempos atuais.

■————— Maria Beatriz de Mello e Souza,
Historiadora da Arte do IFCS/UFRJ.